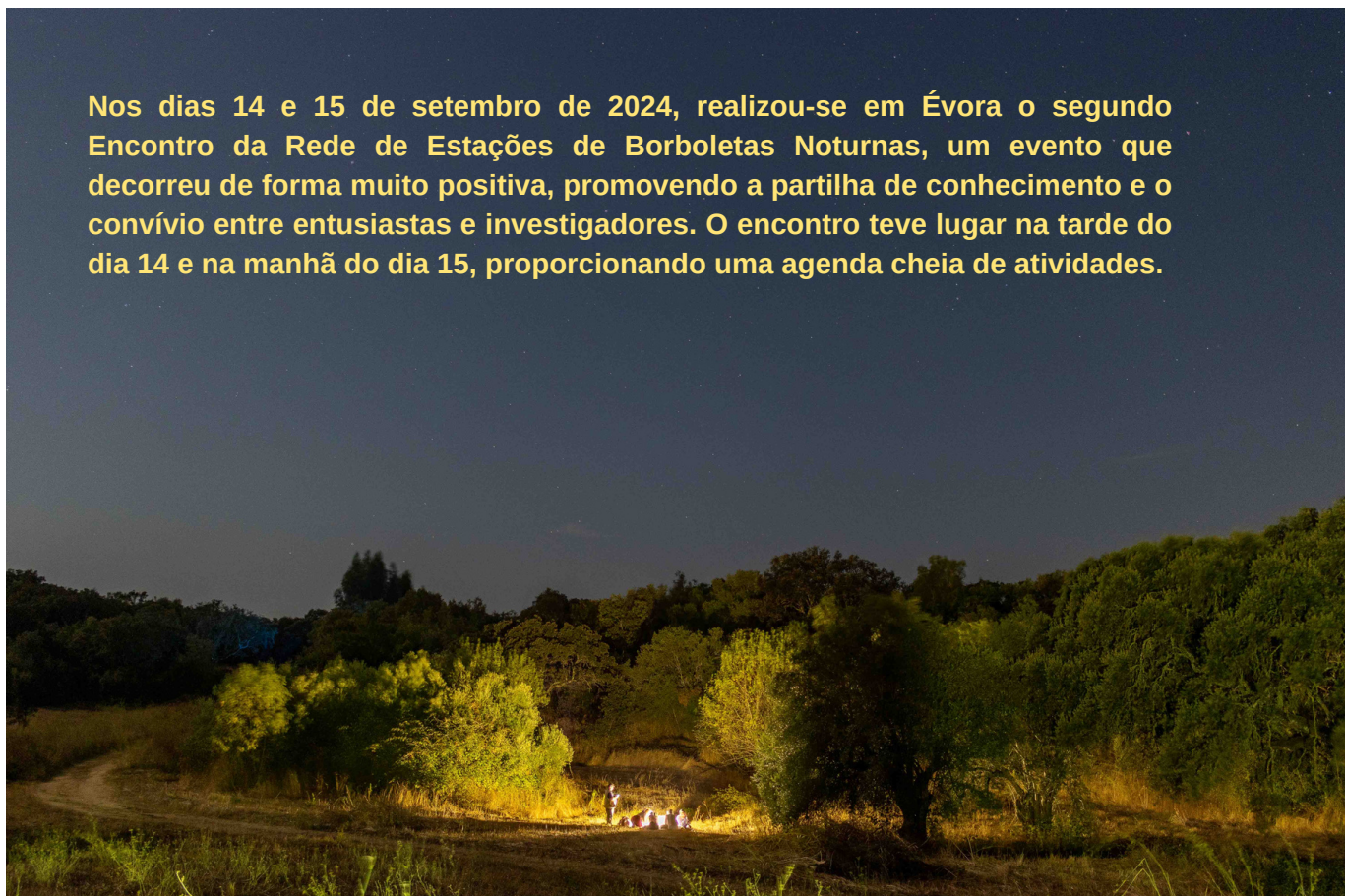


Nos dias 14 e 15 de setembro de 2024, realizou-se em Évora o segundo Encontro da Rede de Estações de Borboletas Noturnas, um evento que decorreu de forma muito positiva, promovendo a partilha de conhecimento e o convívio entre entusiastas e investigadores. O encontro teve lugar na tarde do dia 14 e na manhã do dia 15, proporcionando uma agenda cheia de atividades.



O evento teve início com um almoço volante nas instalações do CARAS (Centro de Acolhimento e Recuperação de Animais Silvestres), localizado no Jardim Público de Évora, onde se destacou a tarte de maçã preparada pela Sandie Mourão, alusiva ao encontro. Às 14h20, os participantes foram recebidos por Helder Cardoso, que fez uma breve introdução. A apresentação inicial ficou a cargo de Ana Rita Sanches, que deu a conhecer o Espaço Ambiente e o Centro CARAS.



Seguidamente, Helder Cardoso, coordenador do projeto REBN, fez um breve balanço dos quatro anos de trabalho da Rede. Paula Banza, membro da direção, apresentou o projeto *Dar Nome à Traça*, que visa colmatar a grande lacuna de nomes vernáculos para as borboletas noturnas. Helder Cardoso complementou a sua apresentação com novidades sobre o novo modelo de armadilhas em construção e apresentou o *Atlas Fotográfico das Macroboborboletas Noturnas de Portugal*, uma ferramenta essencial para a identificação das espécies recolhidas durante as sessões de armadilhagem. Após um lanche rápido, as atividades continuaram com Sónia Mendes a partilhar detalhes sobre o Borboletário Tropical de Constância, e Anabela Belo, da Universidade de Évora, a apresentar o projeto *Mitra Nature*.



Ana Rita Sanches dando conhecer o Espaço Ambiente e o Centro CARAS.



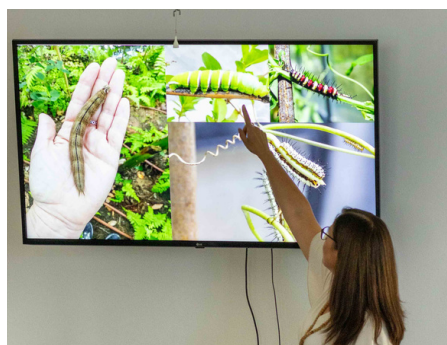
Helder Cardoso apresentando uma armadilha de balde e o Atlas Fotográfico.



Paula Banza apresentando o projeto *Dar Nome à Traça*.



Lanche a meio da tarde.



Sónia Mendes partilhando detalhes sobre o Borboletário Tropical de Constância.



Anabela Belo dando a conhecer o projeto *Mitra Nature*.

No final da tarde, o grupo dirigiu-se à Herdade da Mitra (uma propriedade onde está instalado o Pólo da Mitra da Universidade de Évora), onde foram montadas armadilhas com lençóis e lâmpadas mistas de 160 W, bem como baldes com lâmpadas LED UV. Após o jantar, os participantes reuniram-se em volta dos lençóis para observar e identificar as borboletas atraídas pelas luzes. A conversa foi descontraída e animada, destacando-se as borboletas e outros insetos observados, como o louva-a-deus e a *Mantispa*. O primeiro dia do encontro terminou por volta da meia-noite, quando as armadilhas de lençol foram recolhidas.



Montando uma armadilha de lençol.



Observando as borboletas noturnas atraídas pela luz.

Na manhã do dia 15, as armadilhas em balde foram recolhidas, e os espécimes encontrados foram identificados numa sala do Departamento de Biologia, após o pequeno-almoço conjunto. Em seguida, no mesmo espaço, equipado com lentes binoculares, decorreram duas sessões práticas. A primeira, conduzida por Jorge Rosete, abordou a *Preparação de Indivíduos para Coleções Entomológicas*, e a segunda, apresentada por José Fabião, focou-se na *Preparação de Genitália*. Ambas as sessões foram direcionadas exclusivamente aos membros da rede.



Tentando identificar as espécies que ficaram retidas nos baldes.



Tentando identificar as espécies que ficaram retidas nos baldes.



Sessão: *Preparação de Indivíduos para Coleções Entomológicas*.



Sessão: *Preparação de Genitália*.

Entre as espécies de macroborboletas observadas durante o encontro, destacaram-se, pelo maior número de indivíduos, as *Agrotis bigramma*, *Agrotis lata*, *Coscinia chrysocephala* e *Eilema caniola*.

O evento foi um sucesso graças à dedicação de todos os envolvidos. A Rede de Estações de Borboletas Noturnas agradece a todos os participantes, ao Espaço CARAS e ao Departamento de Biologia da Universidade de Évora, que gentilmente disponibilizaram as suas instalações, a Simão Mateus pela coordenação do evento e a Ruben Ferreira, responsável pela filmagem e fotografia do encontro. Estes dias foram verdadeiros momentos de partilha e descoberta, reforçando a importância da observação e estudo das borboletas noturnas em Portugal.